

# {OPEN-SOURCE}

**Alice Vieira**

Alice Vieira é mestranda em Literatura Brasileira e desenvolve pesquisa intitulada "A nevrose do poeta: da poesia como hybris na literatura de Cruz e Sousa". Publicou poemas na revista Germina.

\*

Open-source é um projeto inacabado de livro-jogo. O nome vem de uma analogia possível entre a escritura do poema e o processo de construção de softwares. Os softwares de "open-source" permitem livre acesso ao código-fonte do programa, dando a qualquer um a possibilidade de alterá-lo e aprimorá-lo. Um poema em código-aberto é uma tentativa de esboçar uma relação nova com a linguagem e com a questão da autoria. Certamente a figura de autoridade do autor esteve no centro dos problemas literários por tempo demais. No entanto, o problema do sujeito na literatura contemporânea não pode ser refuzido à "morte" e à fragmentação do autor. Como é possível que se escreva poemas hoje? O poema pode funcionar como um código-aberto ou sempre demanda uma oclusão asfixiante?

**{OPEN-SOURCE}**

você pode reescrever  
 um poema de muitos jeitos  
 (desde que)  
 longe da experiência do usuário  
 usos deste  
 código-fonte:  
 o pior possível  
 o bastante pra que não haja  
 entre eu e você interações  
 impossíveis:  
 você reinou por tempo depois  
 se eu arruinar seu dia  
 serei da classe de um deus

**DOCE ESTILO NOVO**

como me desavim. Deus meu, não que tenhas me abando-  
 nado mas que  
 tivesses me dado um talento uma investidura uma lingua-  
 gem  
 codificada um motivo pra não morrer.  
 - respostas vêm em forma de sonhos?  
 night mare égua da noite  
 todas as noites  
 sonho-me portador de uma língua imensa alongada áspera  
 doente salta para fora da boca – já não posso falar sufoco  
 o que é que resta?  
 cortar a língua  
 pela raiz  
 ver-se livre  
 de seu  
 peso  
 restar  
 cindido  
 e mudo?



**ATAXIA**

tratado nosológico:  
da categoria de poeta  
como tropeço cósmico  
estranhar seu tamanho  
                  no espaço  
(o universo como sintoma)

**BUDISMO MODERNO**

esta tesoura não basta o corte  
nem a sutura  
tome, Dr.  
mais umas dez para que  
retalhado em mil pedaços  
eu seja mais do mesmo  
é findo o tempo em que  
esta dura angústia no  
espaço era alguma coisa  
a esta hora da noite  
veja – o que sou é obstáculo  
sem alguém que me escute  
tear este fino tecido  
espetar  
um a um os dedos  
isto ainda é linguagem  
mas é também uma forma  
de morrer